

ASMEC

FACULDADES

Ouro Fino - MG

www.asmec.com.br

Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura - Av. Prof. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 - CEP: 37570-000 - Ouro Fino/MG - Tel.: (35) 3441-1616 - E-mail: asmec@asmec.br

Impresso Especial
7317560903/2003 - DR - MG
Asmec
... Correios ...

Ano 9 - n.º 27

Outubro/Novembro/Dezembro 2007

33º ano de dedicação ao Ensino Superior

VESTIBULAR 2008
FACULDADES ASMEC
Ouro Fino - MG

PROCESSO SELETIVO CONTINUADO

16/12/2007
08h30min

INSCRIÇÕES
NA INSTITUIÇÃO: até 17 de outubro de 2007
VIA INTERNET: até 24 de outubro de 2007

CURSOS

- Administração
- Análise e Des. de Sistemas
- Ciências Biológicas
- Educação Física
- Engenharia
- Geografia
- Gestão Ambiental
- História
- Letras
- Matemática
- Física
- Pedagogia
- Química
- Turismo

CURSOS OFERECIDOS EM PARCERIA COM O CEFERVEN:

- Agronomia
- Ciências Contábeis
- Enfermagem
- Gastronomia*
- História
- Marketing*
- Redes de Computadores
- Secretariado*
- Serviço Social
- Sistemas Biomédicos*

* e serão implantados após parecer do Conselho de Educação Estadual e homologado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia.

INFORMAÇÕES:
(35) 3441-1616
Av. Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100
Ouro Fino - MG
www.asmec.br/vestibular2008

Cursos das Faculdades ASMEC são avaliados por representantes do MEC

Nestes meses de setembro, outubro e novembro, as Faculdades ASMEC, receberam diversas equipes de representantes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), enquanto rotina de suas atividades acadêmicas em Ouro Fino e região. No período de 24 a 29 de setembro, a visita do MEC se deu por meio dos avaliadores Edcleia Aparecida Basso e Montgomery José de Vasconcelos, para a **AUTORIZAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO - CURSO LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS E ESPANHOL**. Depois, no período de 18 a 20 de outubro, foi a vez da visita dos avaliadores Emilia de Mendonça Rosa Marques e Nelson Antonio Pirola para o **RECONHECIMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO -**

CURSO MATEMÁTICA (LICENCIATURA). Já no período de 29 a 31 de outubro, aconteceu a visita das avaliadoras Carmem Lúcia Colomé Beck e Marion Creutzberg para a **AUTORIZAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO - CURSO ENFERMAGEM (BACHAREL)**.

Finalmente, no período entre 22 a 24 de novembro, aconteceu a visita dos avaliadores Ademir Nunes Gonçalves e José Dominguez Fernandez para a **RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSO - ADMINISTRAÇÃO (BACHAREL)**. Saliente-se que todas as avaliações transcorreram na mais perfeita ordem, sendo que os avaliadores, registraram a admiração e reconhecimento da notoriedade das Faculdades Asmec.

Responsabilidade Social

Parceira entre o Educandário São José de Ouro Fino e o Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas das Faculdades ASMEC

Vivemos hoje o momento de informatização da vida humana. Devido ao avanço na tecnologia e, conseqüentemente, nas telecomunicações, temos acesso às informações imediatamente ao seu acontecimento, ou seja, a INFORMAÇÃO se tornou automática.

A Informática é considerada hoje mais do que o uso de um computador, instrumento matematizado de informações que nasceu da matemática para solucionar determinado problema de uma determinada cultura e se tornou um patrimônio da humanidade. Ela é a ciência do tratamento automático e racional da informação. É um

conjunto de ferramentas que, através da utilização de máquinas (computadores) e programas (software), permite ampliar o pensamento e a ação humana.

No mês de Setembro deste ano, iniciamos uma parceria com o Educandário São José de Ouro Fino, na qual o aluno Helton Ricardo da Silva, discente do quarto período de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, está ministrando aulas de informática básica para as crianças.

A participação dos professores e alunos do curso neste projeto visa aumentar a inclusão digital da sociedade atual em que estamos inseridos. Este é um projeto

voluntário, no qual contamos com a participação do corpo discente, ministrando as aulas para as crianças e do corpo docente, fornecendo total apoio aos alunos envolvidos.

Através da informática se abrem novas possibilidades de exploração, transformação e criação de conhecimentos, além da já citada divulgação instantânea dos mesmos.

A "alfabetização em informática é um processo tal como a alfabetização na escrita de um idioma. A rapidez de tal aprendizado, depende muito do empenho e objetivos daquele que aprende (Silva, 1998, p. 35)".

Aluna lança livro de poemas

Adanilde Duarte de Lima nasceu no dia 15 de agosto de 1995, em São Paulo. Em 1997, seus pais Josias Roberto de Lima e Adanilde Duarte de Lima mudaram-se para Jacutinga-MG, onde residem até hoje. Nesta cidade Adanilde concluiu seus estudos no Colégio Anglo em 2003.

Em 1995, Adanilde ingressou no Curso de Letras, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ouro Fino, que concluiu este ano.

A jovem Adanilde, de apenas 22 anos, escreve desde criança, mas é a partir de 1999 que começa a reunir seus escritos e buscar inspiração em leituras modernas, que iam desde a simplicidade de Drummond à intros-



Capa do livro de Adanilde

pecção de Clarice Lispector.

O projeto de publicar um livro nasceu há um ano e, com o incentivo de familiares, professores e colegas, vemos hoje este sonho se tornar realidade.

Em seu 1º Livro, Inspiração, Adanilde reúne uma mistura de prosa e poesia. São textos curtos, de temática abrangente, valorizando as sensações, adversidades e utopias do ser humano.

Inspiração é mais do que um momento. É uma busca incessante pela essência. É uma busca incessante pela essência da palavra. É ir além da compreensão humana e sentir o inexplicável, o indizível, o inusitado dom da vida, o som quase que imperceptível da alma.

Formandos 2007

Coação de Grau: Dias 13 e 14 de dezembro, às 19h30min, no Ginásio Poliesportivo de Ouro Fino.

EDITORIAL

O Educador Social

Marcello Costa Luz*

Com que linha de pensamento estão saindo das universidades os profissionais licenciados para trabalhar com a formação de seres humanos? Qual é a consciência ética e moral desses professores, recentemente prontos para atuar nas escolas, que não seja somente o conteúdo específico que supõem dominar? A resposta é difícil, mas, questões como essa devem vir à tona neste momento crucial em que tais pontos estão sendo tão discutidos em sociedade, mesmo que timidamente, quando se pensa que, à escola, não cabe somente informar o seu aluno, mas formá-lo como cidadão completo, ciente de seus direitos, deveres e consciente de que a cidadania não é somente constituída de informação, mas de virtudes, quando se quer promover um ambiente democrático e justo socialmente.

Em primeiro lugar, é necessário que este novo professor, pronto para ser absorvido pelo mercado de trabalho educacional, compreenda que a educação formal, na sociedade contemporânea, não é condição suficiente, mas necessária para o desenvolvimento da cidadania plena e para consolidação da igualdade de oportunidades para todas as pessoas. Assim, não é somente o conteúdo informativo, a "matéria" em si, que importa quando se está em sala de aula. Este conteúdo programático, exigido pelos PCNs, deve ser um pretexto para desenvolver habilidades e competências, mas também, para promover o acesso aos bens culturais e garantir a formação política aos alunos de modo a permitir-lhes a participação na vida social de forma mais crítica, dinâmica e autônoma.

Em filosofia, o campo que se ocupa da reflexão da moralidade humana recebe a denominação de ética. Esses dois termos, ética e moral, têm significados próximos e, em geral, referem-se ao conjunto de princípios e padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem. Um exemplo, dentre muitos outros existentes, seria trabalhar em sala de aula, de maneira transversal, questões como deficiências físicas, exclusões geradas pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, culturais, raciais, de gênero, ética social e política, afetividade e sexualidade, etc. Isto é possível sim, em qualquer área do conhecimento, desde que o profissional de educação se proponha buscar informações e estratégias para que isso aconteça. Lembrar também que o professor sempre deve ansiar por novos conhecimentos e formas de diálogos para formação de seu aluno nunca é demais.

No meio de tantos escândalos políticos que vimos e ainda vamos ver, é papel do professor informar-se, refletir, agir e transpor tais informações, reflexões e ações para seus alunos afim que eles estejam inteirados e conscientes de como funciona o processo de construção ética do ser humano, tanto no geral como no particular. Aliás, principalmente no particular, pois, é desse patamar que o cidadão reflete no voto, por exemplo, o representante político que, posteriormente, ele tanto critica quando infringe as leis da ética, mas que é tão somente um espelho do que a maioria dos cidadãos, um a um, representa.

Por que dizer do geral para o particular e vice e versa? Porque no Brasil ainda é muito pouco claro o pensamento coletivo, comunitário. Pensar em conjunto, no bem comum é tarefa difícil ainda para o brasileiro. É mais fácil ser individualista, resolver o próprio problema sem pensar se aquilo é bom para a maioria ou pior, se não está prejudicando outros membros da sociedade. É o cortar a fila, não devolver o troco a mais, dado pelo caixa do supermercado, jogar lixo nas vias públicas, destruir o patrimônio da escola, etc. Mas, quando somos prejudicados individualmente por alguma vantagem que alguém levou, reclamamos. Onde está a ética, a consciência do bem comum? Portanto, há de se pensar que a educação do cidadão deve levar em conta a dimensão comunitária das pessoas, seu projeto pessoal e também sua capacidade de universalização, que deve ser exercida dialogicamente pois, dessa maneira, constrói-se um mundo melhor, consciente da responsabilidade social.

Não adianta o professor argumentar que ética e moral devem vir de casa. Essa premissa nem sempre é verdadeira. O fato é que, vindo ou não de casa, é papel do professor ser um coadjuvante na construção do cidadão, pois, uma grande parte da vida dos seres humanos é passada ao lado dos mestres e não há como fugir desta responsabilidade social. Enfrentar estas questões exige dos profissionais de educação, principalmente dos que estão entrando agora para o magistério, uma postura democrática e dialógica, que entenda os estudantes como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almeja a construção de uma sociedade mais justa, solidária e feliz.

* Graduando em Letras pela Asmec, professor e coordenador do Programa de Educação Afetivo-Sexual da Escola Estadual Sinhá Moreira, Coordenador pedagógico do Programa Agente Jovem de Santa Rita do Sapucaí-MG.

Educação em saúde na escola

Uma abordagem na percepção de alunos de graduação em Pedagogia

Carlos Aparecido Zamai

A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

Formalmente, estabelece-se como área específica na segunda década deste século, nos Estados Unidos, durante uma conferência internacional sobre a infância. No Brasil, instituiu-se no âmbito da saúde pública, orientando novas práticas, e só mais tarde constituiu-se em área de estudo e pesquisa. Verifica-se que, dentre várias, duas dimensões dessa disciplina se destacam e persistem atualmente. Uma primeira envolve a aprendizagem sobre as doenças, como evitá-las, seus efeitos sobre a saúde e como restabelecê-la. A outra tendência, caracterizada como promoção da saúde pela Organização Mundial da Saúde, inclui os fatores sociais que afetam a saúde, abordando os caminhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estar são construídos socialmente.

Dessa forma, ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza). Entretanto, a par dessa noção ampliada de saúde, observando-se a prática, verifica-se que atualmente persistem diversos modelos ou diferentes paradigmas de educação em saúde, os quais condicionam diferentes práticas, muitas das quais reducionistas, o que requer questionamentos e o alcance de perspectivas mais integradas e participativas.

Uma educação em saúde ampliada

inclui políticas públicas, ambientes apropriados e re-orientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na 'promoção do homem'.

Nas últimas décadas, observa-se uma grande ebulição de programas e pesquisas nessa área, o que motivou a iniciativa de se organizar este número temático, o qual não tem intenção nem espaço para retratar a vasta diversidade das ações e produções em desenvolvimento, sobretudo no Brasil. Por meio de convites a pesquisadores e educadores nacionais e internacionais, o que se buscou foi apresentar um pouco dessa multiplicidade, incluindo aspectos históricos, análises de programas de formação de pessoal desde o nível elementar até a pós-graduação, avaliação de metodologias, estratégias e materiais educativos, assim como algumas considerações teóricas sobre as tendências da atualidade. Espera-se que o conteúdo deste trabalho seja um estímulo ao debate, à reflexão, a propostas e ações para além dos processos de prevenção a doenças e promoção da saúde, ampliando-se na direção da formação de pessoas comprometidas com a luta contra as desigualdades sociais e em busca de encontros humanos mais solidários.

A nosso entender, é necessário pensar a Educação e a Saúde não mais como uma educação sanitizada (educação sanitária) ou localizada no interior da saúde (educação em saúde) ou ainda educação para a saúde (como se a saúde pudesse ser um estado que se atingisse depois de educado!). É preciso recuperar a dimensão da Educação e da Saúde/doença e estabelecer as articulações entre esses dois campos e os movimentos (organizados) sociais. E mais - como práticas sociais articuladas com as necessidades e possibilidades das classes populares na formulação de políticas sociais e das formas de organização social que lhes interessam.

*Ex-aluno e professor da Asmec, proferiu palestra na V Semana do Conhecimento

EXPEDIENTE



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino - Faculdade de Economia de Ouro Fino - Instituto de Ensino Superior de Ouro Fino - Instituto Superior de Educação - Faculdade de Tecnologia de Ouro Fino
Órgão Informativo da Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura

Presidente da Mantenedora e Coordenador Geral: Bel. Guilherme Bernardes Filho.

Coordenador de Relações Institucionais: Prof. Venâncio dos Santos Lopes.

Coordenadores de Cursos

Prof. Alexandre da Fonseca
Prof.ª Dalva Gonzales Santiago

Prof. Marcos Tadeu Moraes de Castro
Prof.ª Maria Cristina Pinto

Prof.ª Maria Regina Pires
Prof.ª Roseli Sartori A. Azeredo

Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura

Av. Prof. Antônio Eufrásio de Toledo, 100
CEP: 37570-000
Ouro Fino/MG
Fone: (35) 3441-1616
E-mail: asmec@asmec.br
Home Page: www.asmec.br

Por uma Educação Humanizadora

Luciene Martins Tanaka*



Uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope para melhor e para pior, a inteligência não dá-me nada quando as emoções diminuem (Antunes, Celso- 1996, p.11).

Os conteúdos tradicionais que vêm sendo ensinados nas escolas, não incluem os conhecimentos e vivências (práticas) que as pessoas precisam para crescer e desenvolver-se em sua integralidade. Percebe-se que as emoções, sentimentos e relações interpessoais não têm merecido nenhuma atenção, sendo deixados ao acaso, na maioria das vezes, resultando em sérios problemas, afetando educandos e educadores, além da escola e sociedade em geral.

É necessário que o eixo de análise seja modificado, passando a tratar o sujeito como objeto do conhecimento, valorizando seus processos de construção, levando em conta as formas de conteúdo e suas ações, além de tratar o objeto como sujeito, desmontando-o analisando suas formas, segundo os conteúdos das ações das crianças. Também se faz importante que visualizemos professores que conservem seus compromissos pedagógicos e de valores, mas que também estejam abertos, para um futuro que lhes pede que saiam de suas casas, dialoguem com o mundo, modifiquem suas formas de resolver situações problemáticas, tornan-

do-se assim "livres" para todas as possibilidades e caminhem em busca do objetivo maior do trabalho docente: "o desenvolvimento de seus alunos, a felicidade e realização de si e dos próprios educandos".

Diante disso, cabe aos verdadeiros educadores brasileiros a tomada de decisão para assumir uma posição: ou considera-se a articulação entre ensino/aprendizagem, teoria/prática, refletindo-se mais sobre "o ser" como sujeito do seu conhecimento, sendo em sua integralidade respeitado, para que um ensino de alta qualidade seja de fato alcançado; ou então torceremos para que "alunos com dificuldades de aprendizagem nunca cruzem nosso caminho, muito menos nossa sala de aula. Seria então a "afetividade" uma saída para alcançarmos uma educação de qualidade e humanizadora?

Primeiramente é preciso definir o que vem a ser "afetividade" e "humanizado". Eis as definições, segundo o minidicionário da língua portuguesa "Aurélio": Afetividade - qualidade ou caráter de afetivo. Afetivo - que tem ou em quem há afeto; afetuoso; relativo a afeto. Já Humanizar - dar condição humana a; humanar-se; civilizar; tornar-se humano. Há muitos questionamentos quanto à influência que a afetividade pode exercer sobre a aprendizagem de alunos com dificuldades escolares, educacionais e pedagógicas. No entanto, uma educação de qualidade, pensada à luz da afetividade é um processo contínuo, que se estende do lar até à escola e vice-versa. Existe então, a necessidade essencial de se estabelecer parcerias entre Escola e Família, através de relações amistosas, com objetivos comuns e contratos claros que envolvam: humildade,

flexibilidade, sinceridade, simplicidade, responsabilidades compartilhadas e bem definidas, estabelecendo-se "limites", visando o sucesso do aluno como um ser em formação integral, que seja capaz de vencer obstáculos, preparando-o assim para a vida!

Seria isso "utopia ou miragem?" A questão é que todo ser humano busca orientar sua vida com o propósito de elevar sua auto-estima.

Não pretendemos dar mais ênfase ao aspecto prático do ensino, do que ao teórico, ou vice-versa, uma vez que não constituem universos opostos, afinal nada justificaria direcionarmos a educação para apenas um deles, excluindo o outro; a não ser que se pretendesse manter uma situação, o que não é o caso. No entanto, a conscientização do educador de que humanizar crianças e jovens com afetividade, seguramente constitui-se numa esperança maior para um amanhã melhor. A verdade é que somos corpo, mas também sentimentos, paixões, anseios, o que representa uma força extraordinária, que muito mais do que a cultura conduz-nos à "esperança de felicidade e sucesso". Somos seres humanos e lidamos com tais seres, então é necessário que a educação se torne também "humanizadora", valorizando as relações interpessoais, bem como a emotividade, que segundo Daniel Goleman, também pode ser educada. O desenvolvimento do tema exige a compreensão de conceitos e explicitação dos pressupostos básicos envolvidos, o porquê de sua aplicação no ensino fundamental em especial, o como ensinar e a quem atribuir a responsabilidade pela reflexão da necessidade de mudanças em nossas instituições escolares.

Aconteceu no Curso de ADMINISTRAÇÃO...

Marcos Tadeu Moraes de Castro*

☞ O Curso de Administração das FACULDADES ASMEC, cada vez mais, vê aumentar sua responsabilidade no que tange a ser uma referência regional na busca contínua pela excelência no ensino da Administração. Esta conquista está ocorrendo graças a todos os envolvidos neste processo. Aproveito para cumprimentar todo nosso corpo docente pelos excelentes conteúdos ministrados, também cumprimos todos nossos alunos pela garra e dedicação que demonstram e o corpo técnico-administrativo da ASMEC.

☞ Parabéns e agradeço aos colegas que passaram a integrar nosso corpo docente -- no 2º semestre de 2007 -- do curso de Administração: Prof. Gabriel, Prof. Henri; Profa Laureny e Prof. Thiago. Contamos com vocês para, cada vez mais, "somar" neste nosso TIME de Administração.

☞ Está "no maior gás" a nossa turma de pós-graduação LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) NA ÁREA DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO; assim como a turma IV do CURSO SUPERIOR SEQUENCIAL DE COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS NA ÁREA DE GESTÃO DA PRODUÇÃO E DA QUALIDADE. Fiquem atentos, pois, abriremos inscrições para novas turmas e novos cursos.

☞ Por iniciativa da Profa Laureny (disciplina: Ética Profissional), no dia 13/09/07, os alunos do 8º período do curso de Administração participaram de uma excelente palestra com a Psicóloga Melania (Mel), que tratou do desenvolvimento de competências individuais, de grupo e de ética, tão necessárias ao atual ambiente corporativo. Parabéns a Profa Laureny, pela iniciativa, aos nossos alunos, pela participação e obrigado a Mel, pelo excelente trabalho.

☞ Sempre com o objetivo de melhorar continuamente nosso desempenho em atividades interdisciplinares e extracurriculares, os nossos alunos do 4º e 6º períodos, respectivamente, participaram, nos dias 18/09/07 e 20/09/07, de uma importante palestra sobre "A importância do estudo do Direito para o Administrador", que foram proferidas, de modo exemplar, pelo Advogado Dr. Augusto Vieira da Silva. O evento foi de enorme proveito para nossos discentes. Foi de grande valia a participação de todos. Agradecemos ao Dr. Augusto pelo excelente trabalho.

☞ Durante a V Semana do Conhecimento e o II Concurso de Planos de Negócios tivemos uma excelente participação dos alunos do curso de Administração (vejam as fotos e as matérias sobre o assunto). Há de se destacar o excelente trabalho dos alunos do 2º período do curso de Administração, que durante a V Semana do Conhecimento, realizaram uma "PESQUISA DE SATISFAÇÃO", do evento como um todo e dos trabalhos do curso de Administração. Aguardem a divulgação dos resultados!

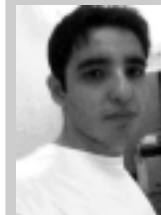
* Coordenador do Curso de Administração.

ASMEC e comunidade: parceria de sucesso

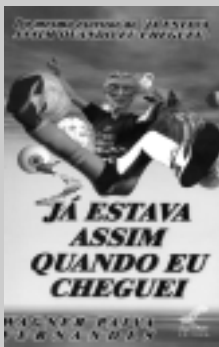
Essa alegria toda acontece por conta da visita dos alunos da Escola Municipal Pe. Reinaldo, do município de Monte Sião aqui na Asmec, no dia 11 de novembro, quando pela apresentação dos trabalhos monográficos ("A construção dos Jogos Pedagógicos no Desenvolvimento do Raciocínio"), de autoria dos professores daquela escola - trabalhos estes como parte integrante do Curso de Psicopedagogia Institucional. A "galerinha" deu o maior show provando a sua competência e adegos seus professores. Parabéns!



Ex-aluno Asmec premiado com livro de humor



Formado em dezembro de 2006, no Curso de Letras das Faculdades Asmec, Wagner Piva Fernandes, é premiado em 2º lugar no Prêmio UBE/RJ-2007, com a obra JÁ ESTAVA ASSIM QUANDO EU CHEGUEI - 154 pág. - Editora All Print/SP. São mais de uma centena de páginas de humor eschachado e ao mesmo tempo filosófico, sem papas na língua, uma mistura de Millôr Fernandes com Casseta-e-Planeta, Diogo Mainardi com Douglas Adams, Voltaire com Ari Toledo. Conta a história de um garoto órfão, feio, estúpido e azarado, que é levado a viver incríveis aventuras graças às circunstâncias que sempre lhe fogem do controle. O livro fala de Deus e sobre como ele é incompreendido; fala do Brasil, e do que é corrupto e miserável. Fala sobre os conceitos estéticos da sociedade e, sobre como são superficiais. Tudo isso tentando arrancar uma gargalhada do leitor a cada parágrafo...



Parceria Guarda Mirim / ASMEC 2007



Wangnel Teixeira*

A Guarda Mirim é uma entidade de Assistência Social que tem como objetivo integrar o adolescente carente no mercado de trabalho, em caráter de aprendizagem, e para cumprir esta parte teórica exigida pelo Ministério do Trabalho, contamos com a colaboração das Faculdades Asmec desde 2004, que sem este Programa de Aprendizagem a Guarda Mirim não poderia continuar seu trabalho. Tudo isto é uma grande oportuni-

dade para o "Menor Aprendiz", pois assim ele irá se ocupar somente com coisas saudáveis, saindo das ruas, adquirindo responsabilidades de esperança e de um futuro melhor.

A Guarda Mirim agradece profundamente as Faculdades Asmec por esta parceria totalmente gratuita, nos cedendo toda a sua estrutura física, monitores voluntários, professores e coordenadores que nos recebem com todo carinho todo sábado letivo.

**Wangnell F. de Faria J. Teixeira, é presidente da Guarda Mirim de Ouro Fino.*



Após assistirem ao filme "Poder além da vida", os alunos da guarda mirim de Ouro Fino, sob a orientação dos professores Alexandre da Fonseca e Ariovaldo Guireli puderam registrar trechos (em fragmentos) da produção de seus textos. Confira:

"As verdadeiras idéias não se interpretam, se sentem". *(Tatiane)*

"As escolhas nas nossas vidas estão nas nossas mãos, então, pense antes de agir porque momentos da sua vida jamais retornarão". *(Nathalia)*

"Poder além da vida. Depois que o moço sofreu um acidente ele pensou que tudo estava perdido, que não teria mais como ser um ginasta. Mas aí, o Senhor (Sócrates) mostrou que ele poderia se recuperar e fazer tudo de novo". *(Cintia)*

"Procurar buscar dentro de nós mesmos forças para alcançar novos objetivos é encontrar nova felicidade interior". *(Adolfo)*

"Por isso temos que acreditar que podemos e somos capazes mesmo, apesar das dificuldades". *(Andressa)*

"Cada um terá que decidir o que é melhor para a sua vida futura". *(Daiane)*

"Ser feliz é estar apaixonada". *(Aline)*

"Que cada pessoa tenha seu jeito de pensar e ser, o que é melhor". *(Marcela)*

"No dia 20 de outubro de 2007, assisti junto aos meus colegas da guarda mirim o filme "Poder Além da Vida"... Temos muito medo de errar e isso nos leva ao erro. Temos medo das críticas e por isso, deixamos, várias vezes, de fazer coisas e viver feliz". *(Danielle)*

"Às vezes você acha que está faltando alguma coisa... seja feliz com o que você tem". *(Maíra)*

"Jamais deixe que a alegria do passado e que o medo do futuro estraguem um dia, pois, a vida vale por momentos, mas há momentos que valem por uma vida". *(Francielle)*

"Para sermos felizes, basta apenas um pensamento rico e fértil, com isso,

poderemos criar nosso próprio mundo". *(Patricia)*

"A felicidade está na capacidade de amar". *(Fernanda)*

"Pensar antes de agir ou falar é a melhor forma de tentar melhorar algo que poderia afetar alguém". *(Ana Cláudia)*

"Eu sou uma pessoa completa: tenho minha família, amigos, muitas pessoas ao meu redor que eu sei que, se eu precisar, vão me ajudar". *(Marina)*

"Eu penso que a felicidade depende muito do que a gente pensa". *(Magda)*

"Devemos ser o que somos, e não o que os outros querem que sejamos". *(Ana Paula)*

Menino atleta. É feliz porque é um atleta". *(Felipe)*

"A minha felicidade também é a felicidade dos outros". *(Daiane)*

"O que me faz feliz é jogar futebol". *(Leandro)*

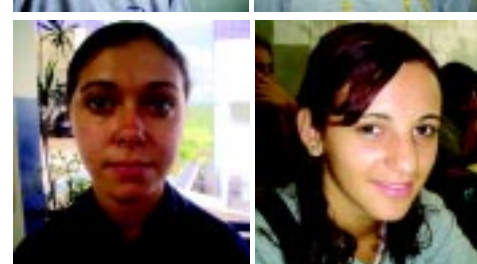
Desenhou uma banda de rock {manifestou seu sentimento}. *(Gustavo)*

"Minha felicidade é saber o que eu posso fazer, o que posso ensinar". *(Jones)*

"O filme mostrou que sempre devemos acreditar em nossos sonhos e não nos abater pelo primeiro obstáculo que encontrar. Por isso, nunca desista de seus objetivos". *(Ana Paula)*

"Por maior que seja a luta, não tenha medo da disputa. Enfrente-a como uma outra lição de vida... Pois a vitória vem merecida!" *(Gilson)*

"Na vida todos devemos acreditar em nossos sonhos e vencer a cada desafio com garra e perseverança e acreditar que com o poder da nossa mente as barreiras se quebram e não há nada que não possamos fazer". *(Jéssica)*





II Concurso de Planos de Negócios FACULDADES ASMEC - 2007



É com enorme prazer que, pelo 2º ano consecutivo, -- durante a **V Semana do Conhecimento** das FACULDADES ASMEC -- no período de 29/10/07 a 01/11/07, o NAE (NÚCLEO DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DAS FACULDADES ASMEC) realizou o II Concurso de Planos de Negócios.

O Concurso tem como objetivo incentivar e promover a participação de toda a comunidade acadêmica discente na apresentação de seus projetos de novos empreendimentos, estimulando a "Cultura Empreendedora" e unindo a pesquisa acadêmica aplicada à prática do mercado.

Neste ano, em consonância com sua "Cultura Empreendedora", o NAE inovou na forma de conduzir o concurso; no momento em que realiza também o primeiro evento - ligado ao empreendedorismo - de uma instituição de ensino, com ênfase na Responsabilidade Sócio-Ambiental. Utilizando a filosofia "CARBON FREE", em que todo o carbono emitido durante o evento será neutralizado pelo plantio de árvores nativas no campus da ASMEC.

O II Concurso de Planos de Negócios contou com **20 projetos aptos à participação; sendo que 10 deles -**

dos cursos de Administração e Gestão Ambiental - foram oficialmente inscritos. Destes 10 projetos, 3 constaram como desistentes e 7 foram avaliados durante os dias 29, 30 e 31 de outubro, sendo 4 escolhidos pelos avaliadores para participação na grande final, realizada no dia 01/11/07 das 19h30 às 22h.

Os professores avaliadores dos projetos escolhidos para participarem da grande final foram: Cleber de Moura B. Amaral, José Carlos de Andrade, Luiz Carlos Aceti e Marcos Tadeu Moraes de Castro.

Há de se destacar a grande dificuldade em escolher 4 projetos para a final do concurso, já que todos os participantes apresentaram projetos de qualidade ímpar e condizentes com o nível de competência dos alunos e dos cursos que participam. Nesta oportunidade, parabenizamos todos os alunos participantes por sua competência e dedicação ao concurso.

A banca julgadora da grande final foi assim composta:

* Profª Bel. Débora Canjani de Leo Campos - Empresa K-MEX

* Dr. José Camilo - Gerente do CVT Ouro Fino

* Prof. Bel. José Carlos de Andrade - Coordenador Adjunto de Curso ASMEC

* Prof. Eng. Marcos Tadeu Moraes de Castro - Coordenador de Curso ASMEC

* Eng. Marcos Zenum - Gerente da Incubadora CRIARE do CVT Ouro Fino

A banca julgadora ficou responsável pela difícil tarefa de escolher os três primeiros colocados para ganharem troféus e brindes, além de definir o melhor projeto com ênfase sócio-ambiental para também receber um troféu específico e brindes.

O II Concurso de Planos de Negócios foi uma realização das FACULDADES ASMEC, do NAE --- NÚCLEO DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DAS FACULDADES ASMEC --- e da ASMEC JÚNIOR CONSULTORIA EMPRESARIAL. O evento contou com o apoio do SEBRAE, da PROAGILEM --- Consultoria e Projetos e da EMPRESA DE CONSULTORIA MERCADO AMBIENTAL ---, além dos patrocínios da K-MEX e OK Informática.

Durante o coquetel de encerramento do II Concurso de Planos de Negócios, o Prof. Cleber de Moura B. Amaral -- Coordenador do NAE --- informou aos participantes que o SEBRAE patrocinará **uma "Missão" da ASMEC para visitar a 1ª Incubadora de Empresas do Brasil em São Carlos -- S.P.**

Educação Física - Relação entre conhecimento teórico e prático

Maria Cristina Pinto*

O curso de Educação Física buscou na V Semana do Conhecimento propiciar aos professores, alunos e comunidade, atividades variadas dentro dos seus conteúdos, na intenção de formar um locus de apropriação de conhecimento, de reflexão e debate da realidade científica. Essas atividades vislumbraram a participação dos alunos na forma de observação, participação e regência; tendo como foco principal a complementação da formação dos graduandos envolvidos. Neste enfoque, os alunos desenvolveram trabalhos práticos e teóricos com o objetivo de mostrar à comunidade como se dão as várias formas de aquisição de conhecimento na área da Educação Física.

Na mostra de trabalhos práticos foram apresentadas danças de vários países, dança circular e cenas de expressão corporal na perspectiva da escola; montagens coreográficas de step e ginástica aeróbica; danças com grupos convidados da melhor idade e infantil. Todos os alunos estiveram envolvidos mostrando muita criatividade e descontração.

Ainda como prática, foi oferecido um workshop de step e ginástica aeróbica com o Prof. Ricardo Alves Taveira, bicampeão paulista de aeróbi-

ca de competição 1993-1994.

Os trabalhos teóricos foram desenvolvidos nas disciplinas "Desenvolvimento, Aprendizagem e Controle Motor", "Teoria e Prática das Artes Marciais", "Medidas e Avaliação" e "Nutrição"; focalizando estudos científicos na área da Educação Física numa abrangência sócio-cultural.

Para finalizar, o curso de Educação Física lançou a 1ª. Maratona do Conhecimento, que foi um sucesso. Com participação de todos os alunos envolveu tarefas de conhecimentos gerais, conhecimentos específicos, conhecimentos da prática esportiva, conhecimentos da cultura patrimonial e atividades físicas em geral. Agradecemos a presença dos jurados Glauco Pereira de Assis e Josana Jacome Bertoldi. Parabenizamos a equipe "Preta", que venceu uma disputa muito equilibrada.

Parabéns a todos os alunos e professores do Curso de Educação Física que, além de participarem em massa e com qualidade de tudo o que foi proposto, visitaram os trabalhos da V Semana do Conhecimento, possibilitando o cumprimento no seu principal objetivo: a inter-relação entre os cursos e a troca de conhecimento.

**Coordenadora do Curso de Educação Física*

Foram escolhidos para participar da final os seguintes projetos:

Projeto	Curso	Período
Centro de Beneficiamento de Café	Administração	6º Período
ECOL Consultoria em Meio Ambiente	Administração	4º Período
Lançonete Cultural "O Contador de Histórias"	Administração	6º Período
Reciplac Comercial	Gestão Ambiental	4º Período

Assim ficou o resultado final do concurso:

Resultado	Projeto
1º Colocado	Centro de Beneficiamento de Café
2º Colocado	Reciplac Comercial
3º Colocado	Lançonete Cultural "O Contador de Histórias"
Premio Especial de Resp. Sócio-Ambiental	Lançonete Cultural "O Contador de Histórias"

AGRADECEMOS A TODOS, QUE DIRETA E INDIRETAMENTE, COLABORARAM PARA O SUCESSO DE MAIS ESTE EVENTO, E PARABENIZAMOS TODOS OS ALUNOS QUE PARTICIPARAM!

INFORMAÇÕES: www.asmec.br/nae



**Prof. Cleber de Moura Barros Amaral - Coordenador do NAE - ASMEC*

**Prof. Marcos Tadeu Moraes de Castro - Coordenador de Curso da ASMEC*

Curso de Nutrição apresenta trabalho em Simpósio Latino Americano

A professora Mariana Borges L. da Silva, mestre em Ciência de Alimentos, juntamente com a aluna de doutorado Aline F. da Silva e os alunos do 4º período de Nutrição, Alessandro Borges Costa, Lara Rielli Dematei, e Luana Cristina Braga, realizaram o Trabalho Científico denominado "Aceitação Sensorial" de Bolos, elaborados com diferentes quantidades de Farinha de Maracujá.

Na pesquisa, diferentes formulações de bolos, feitos

com a farinha da casca do maracujá, foram avaliadas: quanto ao sabor, cor e a textura. O trabalho foi realizado no Laboratório de Técnica e Dietética da ASMEC e contou com a participação de alunos e professores na análise e julgamento em relação à aceitação dos bolos.

A pesquisa foi um sucesso além de ser aceita para apresentação no Simpósio Latino Americano de Ciência dos Alimentos, ocorrido na Unicamp-SP entre os dias 02 e 04 de novembro de 2007.

Página espelhada 06

Página espelhada 07

Do trote universitário ao calouro humano...

Alexandre da Fonseca*

Ao longo de todo o processo dos Vestibulares, em todo o país, é comum encontrar pelas ruas de cidades universitárias jovens maltrapilhos, enlameados, pintados e com as cabeças raspadas. É o chamado "trote universitário". Desta feita, a palavra "trote" é definida pelo dicionário Aurélio como "zombarias dos alunos veteranos de uma escola sobre os calouros". Em uma sociedade, como a brasileira, onde o humor e a piada fazem parte da cultura popular, a zombaria, entendida como uma "brincadeira", não teria nada demais. Mas, da forma como ela se apresenta, é, no mínimo, humilhação e ridicularização em exposição pública. Nossa Constituição Federal é categórica em dizer que "a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem são chamados "calouros" à exposição pública, como se fossem bichos, é crime passível de indenização por danos moral e material.

Relembrando a história, no dia 23 de fevereiro de 1999, o calouro de Medicina, Edison Tsung Chi Hsueh, depois de um trote promovido pelos veteranos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), foi encontrado morto na piscina da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz. Após a tragédia, o Conselho Universitário da USP resolveu proibir qualquer tipo de trote que conotasse atos de violência física, moral ou psicológica. Oportuna decisão da USP - importante e necessária. Lamentável é que, a providência contra os abusos praticados durante os trotes naquela universidade só tenha acontecido após a morte do estudante.

Existe sim, neste país, a tolerância (todos sabemos que a impunidade somente acontece onde existe tolerância), e pior é que essa violência parece ser tolerada e até já estamos nos acostumando com ela. Raramente os calouros denunciam os próprios sofrimentos, por vergonha, ou por desconhecerem seus direitos. Importante salientar que ninguém é obrigado a participar de atividade violenta, humilhante e que o exponha ao ridículo. O comum (e o absurdo), é ouvir esses mesmos calouros, que hoje sofrem a violência, dizerem que no próximo ano, já veteranos, praticarão atos iguais ou até piores contra os novatos, como desforra aos constrangimentos sofridos anteriormente. Violência gera violência, é um lamentável círculo vicioso.

Continuando ainda com um pouco de história, observa-se que os trotes começaram ainda na Idade Média, quando os calouros eram colocados nos vestibulos (daí a origem da palavra vestibular), que antecediam a sala de aula. Numa total algazarra, eles tinham os cabelos raspados, por uma medida profilática, pois havia a possibilidade de propagação de doenças, sobretudo a peste. Interessante destacar que, enquanto naquela época os cabelos eram raspados por medida preventiva, hoje, é sinal de sucesso, de realização e de posição de destaque.

Observando as pesquisas realizadas por grandes universidades brasileiras - USP, UnB e UEL - há três afirmações básicas em que veteranos se baseiam para justificar o trote: primeiro, a tradição. Todos fazem porque sempre foi feito. Segundo é uma brincadeira. Faz-se por diversão. Terceiro, porque promove a integração entre calouros e veteranos (será???)

A lógica que sustenta o trote - a dominação de um sujeito "mais instruído" sobre outro "menos instruído" - começa nos primeiros dias de Academia, de Universidade, mas não acaba na formatura. O aluno que sofre e depois aplica o trote, durante todo o período universitário, termina seu curso convencido de que isso é uma "verdade natural" e continua aplicando-o nos "calouros da vida".

Um professor que humilha os estudantes em sala de aula continua aplicando o trote, pois raciocina que a graduação concluída lhe dá o direito natural de subjugar os "ignorantes" que ainda não a concluíram, e isso se dá em todos os níveis - do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, numa análise geral e não pormenorizada.

E aquelas milhões de pessoas, que nunca conseguirão concluir sequer o Ensino Fundamental? Talvez serão os eternos calouros desse exército de veteranos. Como são tratados? "É bicho burro! Limpa isso aí de novo senão vai ser demitido agora mesmo! E olha que estou sendo bonzinho! Quem mandou ser analfabeto?" Como se vê, é trágica a primeira lição aprendida na universidade: "os que sabem mais têm o direito natural de subjugar os que sabem menos". É a "tradição".

Alguns abusos que já provocaram mortes servem de alerta para se descobrir quais os limites das "brincadeiras". Contudo, não são os excessos - ou as ex-

ceções - os objetivos desta análise. O que se deseja verificar é o sentido do trote, assim como seus propósitos e motivações. Qual o objetivo de raspar os cabelos de alguém, se não existem vítimas da peste? Ou será que ainda há necessidade de mostrar uma cabeça raspada para dizer: Eu sou alguém! Mesmo que para isso tenha que ser humilhado?

É uma grande falácia a afirmação de que o trote é uma brincadeira, algo divertido, também é falsa. Uma brincadeira presume convívio entre os participantes. Se um não aceita, não é mais diversão: é coerção, ou na linguagem popular, uma "brincadeira de mau gosto".

E quanto a "integração"? Os veteranos afirmam que as humilhações impostas são uma maneira de unir os estudantes. No entanto, essa integração é feita na medida em que o calouro aceita com submissão as abominações impostas e, se ele não aceita ser diminuído, está agindo contra a harmonia da integração.

Não é contraditório ao estudante que está entrando no mundo do conhecimento e da cultura uma humilhação como essa? Neste momento, questiona-se qual é o mundo de conhecimento e cultura que se adquire em um Curso Superior. É necessário fazer com que haja uma crítica e autocrítica dessa violência dentro do universo acadêmico.

O escritor irlandês Jonathan Swift salientou que: "você não pode dissuadir alguém pelo raciocínio de uma convicção a qual ele não foi levado pelo raciocínio". Ao invés do trote, por que não se promovem campanhas de arrecadação de alimentos, roupas usadas, shows, noites culturais, debates ou outra idéia que permaneça como uma lembrança saudável dos primeiros dias acadêmicos dos recém chegados, levando-os a se sentirem úteis e "não usados" para satisfação do sarcasmo de uma minoria; pois que, acredito, piamente, que é possível a diversão sem a ridicularização.

Iniciativas como essas, romperão com o retrocesso da "tradição", fazendo com que veteranos e calouros, agredidos e agressores, vítimas e algozes, deixem de lado a desforra e, em pouco tempo, o "trote" pertencerá a uma das páginas escuras da história. Os que assim o fizerem, ocuparão outra página, como protagonistas da corajosa iniciativa de mudar o modelo imposto pela falta de criatividade.

* Docente de Filosofia das Faculdades Asmec.

ASMEC outorga novos títulos de Especialista em Educação

Formada a primeira turma de Psicopedagogia Clínica em dificuldades de aprendizagem



Com o objetivo primeiro de proporcionar aos profissionais de nível superior, interessados no estudo de processos de aprendizagem e dos obstáculos que interpõe à sua consecução instrumentos teórico e clínico, as Faculdades Asmec viabilizou ações para que os fundamentos da psicopedagogia clínica, os qualificassem em sua prática de atendimento. Para tanto, juntamente com toda a Equipe Escolar, o Psicopedagogo estará mobilizando na construção de um espaço concreto de ensino-aprendizagem, espa-

de estudos, no último dia 10 de novembro, realizou-se a Banca de Avaliação dos trabalhos de conclusão de curso em monografia científica. São eles: "A IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL; DISLEXIA: CARACTERÍSTICAS, DIAGNÓSTICOS E POSSIBILIDADES DE TRABALHO"; "INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA



ção este orientado pela visão de processo, através do qual, todos os participantes se articulam e mobilizam na identificação nos pontos principais a serem intensificados e hierarquizados, para que não haja ruptura da ação, e sim continuidade crítica que impulse a todos em direção ao saber que definem e lutam por alcançar. Assim, após mais de um ano

RA E ESCRITA"; "INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO" e "A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO". Parabéns a todos os concluintes, agora pós-graduados em psicopedagogia clínica.

"Vestibular 2008 - ASMEC"

O que faz a diferença nesse tempo difícil, onde muitos querem estudar e não conseguem uma vaga para aprofundar seus estudos? Ora, procuram uma faculdade à distância ou tentam uma faculdade do interior em que você possa ir de vez em quando, ou... É assim que a maioria das pessoas hoje pensa? Não! Está enganado, se assim você também pensou. Muitos ou, a maioria procuram uma boa faculdade com nome, respeito e honesta em seu propósito, tendo coordenadores que estejam atentos e professores que se gabaritam, esmerando-se para ensinar e transmitir novos caminhos.

Foi assim, que se observou no vestibular de 27 de outubro do ano corrente --Seletivo para 2008 -- em um clima agradável, alegre, sem nenhum ranço de amargura, em que se instalou a disciplina e a vontade de virar a página desse nosso país, tão desnorreado de esperanças. Podemos comprovar nos rostos e nas expressões que as Faculdades ASMEC crescem na proporção da nossa reivindicação mais interior.



*"Os troféus da vida são adquiridos com dedicação, zelo e seriedade...
Realmente, o futuro depende da sua escolha!"*

Parabéns!

Aprovar requer reconhecimento adquirido. Adquirido pelo conhecimento absorvido.

Alguém lhe ensinou a ensinar. E este foi o resultado da estrada percorrida e plantada... lá atrás.

Você foi aprovado nos Vestibulares/2008 - ASMEC.

Faça parte deste nosso campo de ensino. Estamos abraçando-o (a) com alegria e querendo ser seu parceiro na nova jornada.

A ASMEC registra fatos e constata a história - como o seu neste momento.

Toda a Direção, Coordenação, Corpo Docente e Funcionários desejam-lhe boas-vindas.

Primeira turma de Pós-Graduação Lato Sensu em espanhol para brasileiros apresenta trabalhos monográficos

O Curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Espanhol para Brasileiros - Práticas Docentes, é um curso de pós-graduação "Lato Sensu" voltado para um amplo público de professores de espanhol ou futuros professores desta língua, que vem crescendo e se fortalecendo a cada ano com a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola nas escolas públicas e particulares. Este curso tem como objetivo aperfeiçoar e proporcionar ao profissional de língua espanhola a base teórica e os instrumentos práticos necessários para organizar a sua prática docente no processo de ensino e aprendizagem do ensino do espanhol como língua estrangeira, por meio de reflexões teóricas que servirão de base para as práticas docentes especificamente voltadas para o mesmo. Foram apresentados cinco trabalhos na Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso em Monografia Científica: "PROXIMIDADE ENTRE



Formandos da primeira de Pós-Graduação Lato Sensu em espanhol

LÍNGUAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A AQUISIÇÃO DO ESPANHOL POR FALANTES NATIVOS DE PORTUGUÊS"; "METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA"; "O LÚDICO NO ENSINO DE ESPANHOL PARA ALUNOS DO SEGUNDO GRAU

DA ESCOLA PÚBLICA"; "AULA DE ESPANHOL: ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO DE SABERES NO LIVRO DIDÁTICO" e "A IMPORTANCIA DA CULTURA NO APRENDIZADO A PARTIR DE ANTONI GALDI". As Faculdades Asmec cumprimenta a todos concluintes.

O amor pedagógico

Isabel Sarro*

Ser psicopedagogo é vencer o amor pedagógico. Falar em amor pedagógico é quase praticar um pleonismo, porque o amor na mais alta concepção do termo, é sempre educativo. Mas antes é preciso saber que tipo de amor é esse, que pode ser empregado na educação do próximo; que tanta eficácia possui, que pode despertar a essência divina dormente no indivíduo...

É claro que se trata do amor despojado de egoísmo e de personalismo.

Um amor que não se interessa em obter recompensa pessoais, mas procura apenas doar e passar.

Esse amor de que falamos não mede sacrifícios para proporcionar ao outro a oportunidade de ser feliz.

O amor pedagógico é se entregar ao outro para que este possa não só crescer

intelectualmente, satisfazer suas necessidades físicas, materiais, culturais, mas facilitar seu bem estar mental, desapertando a centelha divina que há em cada ser.

Assim, a atuação do psicopedagogo não é entregar o ensino acabado, transmitir mensagens fechadas, mas desencadear a busca por si mesmo.

O psicopedagogo não pode e não deve se acomodar na mesmice, na rotina vazia do cotidiano, ficar preso ao velho e rançoso sistema de ensino, o que obviamente não faz parte da ação psicopedagógica e do amor pedagógico.

A acomodação de entra ano, sai ano, não leva em conta os impulsos evolutivos do ser, não permite desenvolver um campo de florescimento, ao contrário, torna-se um cemitério de impotencialidades, amputa, aborta, abafa as capacidades morais e espirituais dos educandos,

tornando-os meros arquivos mortos de conhecimentos desnecessários.

O psicopedagogo, através do amor pedagógico, deve vivificar a educação a cada ano, a cada mês, a cada semana, a cada dia, em cada turma, porque cada ser é diferente, respeita-se a individualidade, que é recriada a cada instante.

O psicopedagogo não vê o todo, mas parte que lhe compõe, respeita o tempo de cada um, vê além dos olhos, enxerga a alma.

Seria maravilhoso, se um dia, psicopedagogos e educadores, saíssem do mormaço em que se encontram do adestramento de conceitos e fórmulas, e se transformassem em semeadores de estímulos, de alegria, de curiosidade permanente porque, a lei do universo, é a lei da evolução constante.

* Formanda da IV turma de Psicopedagogia Institucional / Asmec.

O professor de Língua Portuguesa e a reforma ortográfica

Maria Rita Costa Bertolaccini*

"Caldo de galinha e cautela". É a sabedoria popular, mais uma vez, orientando os afoitos por novidades e mudanças. Desta vez o alvo é a Língua Portuguesa a sofrer modificações superficiais que já estão causando muita polêmica e confusão em várias esferas: desde as conversas mais informais até os ambientes acadêmicos.

A insistente discussão, se não for conduzida ao entendimento da regra e ao processo de modificação, poderá causar divergências inúteis e desmoralizantes, especialmente ao professor da área de Linguagem.

Antes de qualquer debate sobre o tema em questão, é necessário que o professor entenda: a mídia tem na Reforma Ortográfica um assunto que entretém seu público-alvo por um longo período. Quanto mais dúvida, mais a mídia tem o feed-back almejado. Depois, é preciso buscar na fonte fidedigna o teor das mudanças e seus trâmites.

É atribuição do professor de Língua, resguardar as regras enquanto estiverem em vigor, e, enquanto estiverem concomitantes às novas, sejam devidamente esclarecidas até o seu total desaparecimento (fato que, certamente, necessita de um longo tempo). Para tanto, há necessidade desse professor conhecer a história da língua que ensina.

Tais mudanças, bem como outras pelas quais a língua passa, fazem parte da história e sempre atendem às formações ideológicas do contexto. Logo, o professor de Português ou de qualquer outra área não poderá apresentar a Reforma Ortográfica como facilitação incondicional à língua, como se dela, ninguém tivesse o domínio.

Assim como a determinação da utilização da Língua Por-

tuguesa no Brasil tem origem na unificação da nação, a Reforma Ortográfica que tratamos se origina da unificação dos países de Língua Portuguesa em termos diplomáticos, políticos e econômicos. Com a mundialização e fortalecimento do mercado entre os continentes sul-americano e africano, há tendência de aumento das relações político-internacionais como projetos sociais, culturais, econômicos e outros, realizados entre os países de Língua Portuguesa. Com a Reforma



Ortográfica, deixaria de existir (a princípio) o empecilho da língua, que, embora seja a mesma, sempre apresentou divergências de pro-

núncia, grafia e vocabulário.

Considerando a cautela, o professor de Português, então, será uma solitária andorinha a fazer verão, mediante discussões supérfluas em torno de uma reforma desconhecida pelos debatedores. Será um solo diante do coro que insiste na complexidade imaginária de uma Reforma que, na verdade, é muito simples. Enfraquecido pelo poder da mídia, o professor de Português vê tais demandas resultadas em desmoralização da gramática normativa, da ortografia, do ensinamento da língua na escola e, obviamente dele mesmo e de suas aulas.

Ao professor e às escolas, um conselho: é preciso resguardar a língua e aguardar os fatos. A Legislação Ortográfica não virá para destituir os falantes e escreventes, muito menos o baluarte professor de Português. Ao contrário, a Reforma poderá facilitar ações políticas e ajustes comerciais entre os falantes da Língua Portuguesa no planeta, fortalecendo o que de mais valioso uma língua pode possuir: o seu poder de comunicação.

*Mestranda em Análise do Discurso e docente das Faculdades Asmec

**Novas Turmas !!
Matricule-se já !!**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" ESPECIALIZAÇÃO

**Novas Turmas !!
Matricule-se já !!**

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

**ADMINISTRAÇÃO - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
EDUCAÇÃO FÍSICA - GESTÃO AMBIENTAL - HOTELARIA
LETRAS - PEDAGOGIA**

**O ATUAL MERCADO DE TRABALHO EXIGE QUALIFICAÇÃO!!!
PENSE MUITO NISSO!!!**

Nossos cursos são excelentes, com um corpo docente altamente qualificado!!

Todos nossos cursos estão rigorosamente de acordo com o MEC!!

Temos várias condições de pagamento e o investimento cabe no seu bolso!!

NOSSOS CURSOS SÃO PARA VOCÊ!!

Área de Administração:

- Gestão de Pessoas (2ª Turma)
- Gestão de Negócios (2ª Turma)

Área de Hotelaria:

- Gestão Hoteleira

Área de Educação Física:

- Saúde Corporal e Desenvolvimento Físico
- Educação Física Escolar
- Treinamento Desportivo

Área de Gestão Ambiental:

- Gestão Ambiental: Meio Ambiente, Educação e Sustentabilidade (2ª Turma)

Área de Letras:

- Metodologia do Ensino do Espanhol para brasileiros (2ª Turma)
- Língua Portuguesa: uma perspectiva lingüística
- Especialização em Literatura
- Especialização em Língua Inglesa
- Letras: ênfase em Literatura Contemporânea
- Dimensões sócio-comunicativas no Ensino da Língua Inglesa
- Linguagem e funcionamento discursivo

Área de Pedagogia:

- Supervisão e gestão escolar
- Psicopedagogia institucional (6ª turma)
- Metodologia do ensino superior
- Educação infantil
- Educação especial (2ª turma)
- Psicopedagogia clínica (2ª turma)

Área de Análise e Desenv. de Sistemas:

- Redes de Computadores: ênfase Linux
- Gestão da Tecnologia da Informação

INFORMAÇÕES, RESERVAS E INSCRIÇÕES:

(35) 3441-1617 ASMEC www.asmec.br

Mais informações com os Coordenadores de Cursos!!!

APROVEITE!!

NOVAS TURMAS!!

NÃO PERCA MAIS TEMPO!!

**PROMOVA UMA GRANDE ALAVANCAGEM EM SUA QUALIFICAÇÃO!!
CONQUISTE SEU DIFERENCIAL COMPETITIVO!!**



A vocês: professores, alunos, fornecedores,
funcionários e todos os parceiros que,
direta ou indiretamente participaram deste processo de vida;
A vocês que construíram muitas coisas neste ano;
Que passaram horas a mais trabalhando por um objetivo;
A vocês que superaram as dificuldades e não desistiram...
Temos o orgulho em ter podido compartilhar,
com vocês, todos esses momentos.
Feliz Natal e Bom Ano Novo!
Faculdades Asmec.